

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Chrystian Fernando Araújo BORGES - IME/UFG – cborges@mat.grad.ufg.br;

Wellington Lima CEDRO - IME/UFG - wcedro@mat.ufg.br.

Palavras-chave: Estágio; formação de professores; educação matemática.

JUSTIFICATIVA

O Estágio tem a finalidade de integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso (PIMENTA; LIMA, 2004).

Da importância do Estágio, podemos entendê-lo em duas perspectivas diferentes, dependendo da subjetividade do indivíduo em processo de formação. Quando este indivíduo ainda não exerce o magistério, o Estágio pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas, além de possibilitar o aprendizado da profissão docente, por meio das “relações sociais historicamente situadas” (PIMENTA; LIMA, 2004). Por outro lado, quando este indivíduo já exerce o magistério, o Estágio passa a ser o espaço em que é possível uma reflexão das práticas deste e a sua formação contínua, ressignificando os saberes de sua prática docente.

Com base nestas ideias, entendemos o estágio como o espaço em que o indivíduo é posto em contato com o campo profissional em que atuará futuramente onde, se tratando do processo de ensino-aprendizagem, a práxis, que, segundo Pimenta (2005) é a aproximação entre teoria e prática, é bastante relevante. A pergunta que surge deste contexto é a seguinte: O estágio supervisionado está de fato promovendo o desenvolvimento da práxis para os estagiários?

Dessa problemática, surgem então outros questionamentos: Qual é o real objetivo do estágio nessa perspectiva? De que forma a pesquisa se insere no âmbito do estágio? Quais as contribuições do Estágio Supervisionado na formação do sujeito?

Baseando-se nessas inquietações, justifica-se a necessidade de investigarmos essas relações entre o estágio e a formação do professor de

matemática, com o objetivo de compreender esse processo e pensar em modos de organização que realmente possam levar ao desenvolvimento da práxis. Com isso, acreditamos que os resultados dessa pesquisa podem influenciar diretamente a organização dos estágios supervisionados vinculados aos cursos de licenciatura com consequente repercussão positiva nas escolas de educação básica.

OBJETIVOS

- Analisar quantitativamente e qualitativamente a produção científica que versa sobre a formação inicial de professores de matemática, especificamente sobre o estágio, publicada nos anais dos principais eventos acadêmicos nacionais da área de Educação Matemática realizados no período de 2000 a 2010.
- Compreender os diversos modos de organização do estágio supervisionado e a sua relação com a formação do professor que irá atuar na educação básica.

METODOLOGIA

Tendo como problema, o estágio supervisionado na formação de professores que ensinam matemática, faremos um estudo que se enquadra na perspectiva de um estado-da-arte (FIORENTINI; LORENZATO, 2006). Trabalhos como este, tornam-se relevantes por propiciarem à comunidade a análise de um determinado período temporal da produção científica sobre determinado tema.

Uma das primeiras dificuldades em implementar este tipo de investigação refere-se à grande quantidade de material já produzido nesta área e publicado no Brasil (BRZEZINSKI, 2006; ANDRÉ, 2002). Logo, faz-se necessário uma delimitação temporal do material a ser analisado. Porém, esta tarefa constitui-se quase sempre numa escolha difícil, pois, corremos o risco de excluir da fonte de dados períodos importantes. Contudo, estabeleceremos como marco inicial nesse processo o ano de 2000. Essa opção foi feita, por ser o ano 2001, o ano de publicação dos pareceres do Conselho Nacional de Educação que propuseram um novo sentido para o estágio supervisionado. Logo, é um marco importante dentro da formação de professores. Assim, analisamos a produção científica publicada entre 2000 e 2010 que trata da relação entre o estágio supervisionado e a formação de professores de

matemática presente nos trabalhos publicados nos anais dos eventos da área de educação matemática.

O evento escolhido para essa análise foi o ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino). Analisando os anais dos últimos dez anos, conseguimos categorizar os trabalhos em cinco grupos: Estágio e Pesquisa; Proposta Curricular; Estudos Bibliográficos; Relato de Experiência; Relação Universidade x Escola. O total de trabalhos selecionados foi de 117, dos quais foram analisados, até o momento, 41.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados estatísticos, dos 41 textos analisados: 17 são da categoria Estágio e Pesquisa, 8 da categoria Proposta Curricular, 3 da categoria Estudos Bibliográficos, 9 da categoria Relato de Experiência e 4 da categoria Universidade x Escola.

Além disso, categorizamos os artigos também por área de concentração: 42,6% versam sobre estágio no curso de Pedagogia, sendo apenas um sobre educação especial; 27,7% não possuem área específica; educação física e letras têm 3 trabalhos cada; matemática e biologia têm 2; arte, educação indígena, psicologia e física completam a estatística com um trabalho cada área.

Com esse estudo, percebemos que muitos professores das disciplinas de Prática de Ensino, Didática e Estágio Supervisionado, têm agregado ao seu perfil a característica de professor pesquisador/reflexivo e trabalhado efetivamente para melhorar cada dia mais sua prática pedagógica. Eles acreditam que “a *prática reflexiva* tem o mesmo sentido e direção da *prática orientada* pela pesquisa” (GHEDIN, 2004) e que “a necessidade de implementar no curso de formação de professores a pesquisa como alternativa de crescimento profissional para professores em formação” (Idem), dentre outras coisas, vem da necessidade de superação do distanciamento entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica. Outro ponto levantado pelos professores pesquisadores é a importância da “formação para a pesquisa, pois os estudantes de modo geral não dominam os instrumentos mínimos para operar, com mais autonomia, a dinâmica da pesquisa” (MONTEIRO, 2004). Porém, de acordo com Lima (2004), essa pesquisa não deve perder o vínculo com a prática docente. Nessa perspectiva, podemos ainda citar Ribeiro *et al.*

(2002), Urbanetz (2004), Mattana (2004), Barbosa & Gentil (2004), Volpato (2004) e Ferraz & Ferreira (2004).

Alguns autores apontam a importância de uma interação crescente e contínua entre Universidade e Escola “para a formação dos futuros professores, e para a própria escola que os recebe, no sentido da construção e reconstrução de uma escola reflexiva” (Silva, *et al.*, 2004). Com esse viés estão também as pesquisas de Quaresma & Silva (2002), França *et al.* (2002), Costa (2004), Souza (2004), Guarnieri (2004) e Carvalho (2004). De acordo com França *et al.* (2002), “vê-se nos cursos de formação de professores a necessidade de maior contato com a escola básica, tornando assim a ação educativa uma prática social e atribuindo significado a ela”.

O estágio desde os períodos iniciais do curso como meio de desenvolvimento da práxis é apontado nos artigos de Lima & Silva (2002), Mattei & Malanchen (2004) e Vallejos (2004). O que se pode perceber nesses textos é que essa prática, da maneira como é colocada, não vem trazendo os melhores resultados devido a uma série de outros fatores que também influenciam no processo. Lima & Silva (2002) descrevem um desses fatores em seu trabalho dizendo que a concepção que prevalece entre o grupo de professores que ministram as disciplinas que exigem o cumprimento do Ensino Vivenciado (uma prática diferenciada de estágio aplicada no curso de Ed. Física da UFU desde 1990) é a de que o espaço do estágio destina-se à aplicação e testagem de conteúdos e teorias aprendidas, sem uma preocupação maior com o questionamento, a reflexão crítica e a análise do conteúdo transmitido e da experiência vivenciada.

CONSIDERAÇÕES

Após uma parcela considerável do trabalho de análise ter sido realizada, percebemos que o estágio não vem cumprindo seu papel no desenvolvimento da práxis. As atividades elaboradas pelos professores das disciplinas de Prática de Ensino, Didática e Estágio, em muitos dos casos, auxiliam esse desenvolvimento, mas ainda é necessário muito trabalho nesse sentido.

Acreditamos que o objetivo do estágio no que diz respeito à aproximação entre teoria e prática é aprimorar o processo de formação do professor para sanar ou, ao menos, amenizar os déficits existentes na formação básica, dentre os quais estão os relatados em muitos desses artigos.

Essa análise nos trouxe a idéia de que pesquisa e estágio devem caminhar juntos nos cursos de formação, como complementos. Contribuindo conjuntamente para a formação de “sujeitos autônomos, capazes de pensar, agir, entender e interpretar o seu mundo a partir da compreensão da realidade circundante” (Mendes, 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. (org.). Formação de professores no Brasil (1990-1998). Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.
- BARBOSA, E.; GENTIL, H. Professores, trabalho e formação profissional – o estágio no projeto parceladas/UNEMAT. XII ENDIPE, 2004.
- BRZEZINSKI, I (org.). Formação de profissionais da educação (1997-2002). Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- CARVALHO, D. A psicologia na formação inicial e continuada de professores de educação infantil e séries iniciais: uma proposta de estágio em prática de ensino. XII ENDIPE, 2004.
- COSTA, F. Apresentando o projeto pedagógico do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia a UNESP-FCL-Araraquara. XII ENDIPE, 2004.
- FERRAZ, L.; FERREIRA, M. O estágio supervisionado como estratégia de interlocução entre a universidade e a comunidade: o jeito do campus X caminhar pelo campo da formação profissional de educadores. XII ENDIPE, 2004.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores associados, 2006.
- FRANÇA, D. *et al.* A formação de professores e o estágio curricular. XI ENDIPE, 2002.
- GHEDIN, E. A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador-reflexivo. XII ENDIPE, 2004.
- GUARNIERI, M. Relações entre universidade e escolas de ensino fundamental: buscando colaboração para o momento do estágio curricular supervisionado na formação inicial de futuros professores. XII ENDIPE, 2004.
- LIMA, L.; SILVA, R. Estágio curricular e formação de professores: velhos problemas, novas questões. XI ENDIPE, 2002.
- LIMA, M. Estudos e pesquisas do ENDIPE: contribuições para o estágio supervisionado. XII ENDIPE, 2004.
- MATTANA, S. Prática de ensino e o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura como fonte potencial de qualificação da formação inicial de professores. XII ENDIPE, 2004.
- MATTEI, A.; MALANCHEN, J. Prática de Ensino I: subsídios para uma reflexão sobre o estágio supervisionado na formação do professor. XII ENDIPE, 2004.
- MENDES, B. A prática de ensino e o estágio supervisionado como (re) construção de saberes e competências didático-pedagógicas: o caso da UFPI. XII ENDIPE, 2004.
- MONTEIRO, I. Os limites e possibilidades da formação do professor pesquisador-flexivo no processo de estágio curricular I, na escola normal superior – UEA. XII ENDIPE, 2004.
- PIMENTA, S. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
- QUARESMA, M.; SILVA, S. Um novo “paradigma” para as práticas de ensino e estágios supervisionados: micro escola. XI ENDIPE, 2002.
- RIBEIRO, B. *et al.* A travessia do estágio supervisionado para co-visionado: a formação do sujeito ético. XI ENDIPE, 2002.
- SILVA, H. *et al.* Cooperação contínua entre uma universidade e uma escola pública mediada pelos estágios docentes, XII ENDIPE, 2004.
- SOUZA, D. O estágio supervisionado nos cursos de graduação da Faculdade Santa Marcelina de Muriaé: uma experiência interdisciplinar em construção. XII ENDIPE, 2004.
- URBANETZ, S. Pesquisa e prática pedagógica: o caminho, que se faz caminhando, do estágio curricular supervisionado. XII ENDIPE, 2004.
- VALLEJOS, N. Análise do estágio supervisionado na formação inicial de professores da Universidad de Santiago de Chile: ações a seguir. XII ENDIPE, 2004.
- VOLPATO, E. Práticas que transformam: um relato de experiências de estágio que promovem mudanças de paradigmas no meio educacional. XII ENDIPE, 2004.